O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças



A Paternidade Responsável

Julho
Agosto
Setembro/86

O PAI, PAI

No plano material, era um brasileiro bem sucedido: vivia numa casa ampla, com um Santana na garagem, sua esposa era compreensiva e meiga, aposentara-se com boa renda, os filhos estavam criados...

Entretanto, em meia hora de conversa ele desandou a boca contra o governo, a sociedade e até contra os médicos que cuidavam de sua precária saúde.

Marcamos uma entrevista:

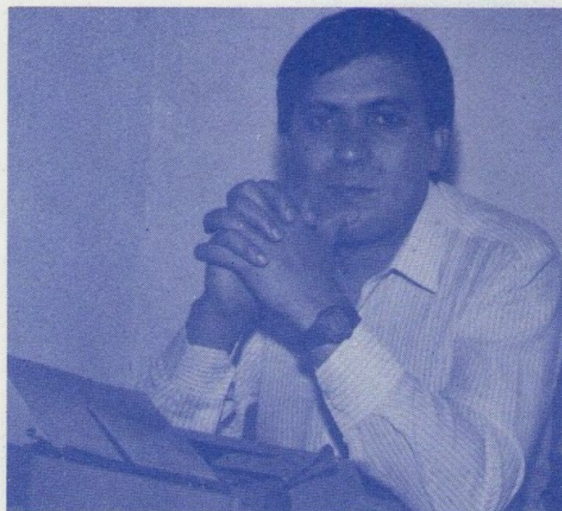
— Pastor, o meu problema é revolta e amargura, porque meus filhos são uns ingratos. Eles passam meses sem me visitar, adoeço e eles nem sequer telefonam, desabafou o homem.

— A que o irmão atribui isso? — perguntei.

— É porque não fui um bom pai. Trabalhei demais. Não tive tempo para as crianças. Não conversava com elas. Não participei da formação delas... — falava e chorava.

Que radiografia assustadora e que quadro triste! Certamente, não são poucos os pais que sofrem do mesmo mal.

Agora, quando vem chegando o dia dos pais, é hora de considerarmos de novo: o que significa ser pai? Quais seus deveres? Qual a importância do diálogo no lar? O que fazer quando os pais vêem seus pecados refletidos nos filhos?. Esses são alguns dos temas abordados por nossos colunistas na presente edição.



Como sabemos, a paternidade é algo muito sério. É o que ensina a Palavra de Deus: "Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé e é pior que o descrente". I Tim. 5:8. Lamentavelmente, a Bíblia está cheia de pais que fugiram ao seu dever: Eli, o sacerdote, Samuel, o profeta e juiz e Davi, o homem segundo o coração de Deus, são alguns deles.

Além disso, os filhos são como flecha na mão do guerreiro — Salmo 127:4.

Papai, assuma o seu papel para que suas flechas não sejam desferidas contra você e sua família: seja um pai, pai!

Pr. A. Paulo

O Evangelista de Crianças

Ano XXXII - n.º 124

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geórgia Dodd

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino - fone 575-1170

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1986 é de Cz$ 15,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 15,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.



A Paternidade Responsável

Quando os pais não encaram os filhos como herança do Senhor — reconhecendo que eles foram feitos por Ele e para Ele, acabam formando indivíduos que envergonham a família.

Observe o modo como são tratados os animais no zoológico: eles são alimentados na hora certa, recebem a comida que lhes é preparada e na quantidade correta. Os técnicos têm a mesma preocupação com o habitat: As jaulas são mantidas à temperatura ambiente apropriada à espécie. Além disso, recebem vitaminas, injeções e remédios — do melhor tipo, garantindo assim a boa saúde.

Esta pode parecer uma ilustração um tanto grotesca, mas há pais que se portam como funcionários do zoológico: só se preocupam com o físico de seus filhos.

Ser pai é mais do que prover o alimento dos filhos e ser mãe é muito mais que fazer comida a tempo e à hora.

Desta forma, a mulher não será uma verdadeira mãe se não demonstrar um interesse genuíno pelos filhos. De igual modo, o homem não será um pai de verdade se não se preocupar com a vida espiritual de seus filhos.

Considerando que os pequenos têm uma alma imortal e são capazes de reter profundas impressões do que vêem, não se deve subestimar a criança!

Negligenciar a orientação moral e espiritual é deixar que os filhos se corrompam já nos primeiros anos de vida. É um crime omitir a direção moral que as crianças precisam para se tornarem homens e mulheres equilibrados e bem sucedidos. Não se engane: os pais modernos que deixam os filhos ao léu, não são dignos de serem chamados pais. Eles são como os técnicos dos animais.

Certo autor escreveu: "As crianças que aprendem, ainda na infância sobre Deus, terão tudo para se tornarem crentes e cidadãos úteis a Deus e à Pátria. O mesmo princípio se aplica no lado negativo:" Se a professora delas for a televisão, aprenderão violência. Se lhes ensinarmos anarquia, se tornarão vândalos.

Se aprenderem a crueldade, crescerão sádicos, especialistas nos métodos de assassinato usados nos filmes de bang-bang. Depois de conhecerem o diabo como herói, será difícil receberem a Cristo como Salvador.

Para formação de uma personalidade sadia, toda criança precisa de amor e de disciplina. Lamentavelmente em muitos pais não existe nem uma coisa, nem outra.

Certo jornalista observou bem essas virtudes e seus efeitos em seu filho adotivo. Na escola anterior, havia liberdade plena, os professores se orgulhavam de que ali nada se fazia para ferir o ego das crianças. Resultado: o menino xingava os professores de burros, chegava à hora que bem entendia, e só estudava quando bem queria.

Dois meses depois de mudar de escola, o menino era outro: nunca mais se atrasava na escola, seus pais não precisavam implorar para que fizesse suas tarefas, etc.

Quando lhe pediram a razão de tal mudança, ele explicou:

— É porque meu novo professor não me pede que eu faça a lição. Ele apenas dá seis chicotadas em quem não tem o trabalho feito. E a surra dele dói, p'ra burro! Quando alguém chega atrasado leva 2 chicotadas! Quem faz bagunça recebe seis e fica proibido por um semestre de participar das festas e dos jogos da escola — concluiu o menino.

Ao comentar o caso, o pai do menino acrescentou:

— Não me importo se o ego de meu filho está sendo "prejudicado". Estou me deliciando com a paz e a obediência que jamais tive do meu filho".

Os tempos mudaram e as leis também. Hoje nem um professor está autorizado a bater em seus alunos. Mas a disciplina ainda é necessária quando as crianças desrespeitam seus pais e professores deliberadamente. De outra forma, crescerão sem o temor de Deus.

Deus concedeu pais aos filhos, para, dentre outras coisas, orientá-los nos caminhos do Senhor e à uma vida moral e social sadia. Quando os pais se omitem ao dever, os pequenos não respeitarão a Deus nem a seus pais.

Segundo se sabe, na Rússia dá-se grande importância ao treinamento infantil. Eles sabem que para dar bom resultado, o treinamento deve começar cedo.
— Nossos alunos, afirmou certa professora de Moscou — têm a oportunidade para escolher se querem seguir a Deus quando deixarem a escola, mas isto nunca ocorreu em meus 27 anos de magistério.

Por fim, um apelo ao exemplo:
"A religião", já afirmou alguém, "não é só para ser aprendida; é também para ser vivida".

O Leitor

Sempre tenho lido com muito interesse a revista O EVANGELISTA DE CRIANÇAS. Recebi dias atrás a revista de abril, maio e junho-86.

O artigo "CULTO INFANTIL" de Oralice Souza Lima chamou-me atenção para o seguinte fato: Como pastor, tenho dado muita importância ao culto de adoração a Deus. Temos também, em nossa denominação o culto para crianças. Há alguns anos atrás ocorreu certa tendência de denominar o culto infantil de "cultinho".

Venho desenvolvendo um trabalho entre os professores e líderes da igreja no sentido de evitar esta denominação "cultinho" e chamá-lo de "culto infantil" ou "culto para crianças" pois não há diferença entre um culto de adultos/jovens e um culto para crianças.

Certa vez ouvi uma palestra da liderança da APEC aos líderes de nossa organização chamando atenção para evitar o termo "cultinho". Porém, fiquei abismado quando o órgão oficial da APEC contradiz a orientação acima, procurando divulgar as idéias mestras e sugerindo a utilização do termo "cultinho", no artigo mencionado acima.

Rev. Samuel Sakuma, Curitiba, PR

Lamentamos profundamente atrapalhar sua tentativa de elevar e valorizar o Culto Infantil entre os professores da sua Igreja.

De fato, não vemos o Culto Infantil como "cultinho" no sentido pejorativo: um trabalhozinho sem valor. Na verdade pensamos justamente o contrário. Foi com este propósito que editamos a matéria. Quanto ao uso do termo "Cultinho" usamos como um termo carinhoso, sem a conotação pejorativa que possa sugerir.

* * *

Gostaria de saber se é errado oferecer lanches e guloseimas para as crianças em todas as reuniões — dentro e fora da igreja. E se não oferecemos, não corremos o risco de perdê-las? O lanche não seria um estímulo à freqüência, ou de um número maior de crianças nas reuniões?

Elisabete M. Ferreira, Goiânia, Go

Oferecer lanches ou doces para crianças não tem nada de errado em si mesmo. Entretanto, em trabalhos evangélicos, não é aconselhável fazê-lo em todas reuniões, pois, poderá despertar um segundo motivo para a freqüência às reuniões. As crianças devem vir para a classe buscando alimento espiritual e não comida para o estômago. Quanto ao perigo de decair a freqüência é um risco pouco provável. Se a aula for adequada à idade das crianças, dinâmica e interessante, isso não ocorrerá. Haveria uma criança que não deseja ouvir uma boa história, demonstrada e vivida pelo professor? Mesmo assim, pode-se uma vez ou outra fazer uma surpresa para as crianças, oferecendo um bolo ou doces, celebrando assim uma data especial como "dia da criança", etc.

Davi aprende sobre o Céu



Apesar do calor que fazia na igreja, Davi tremia. Sentia arrepios. Tentava não ouvir o que o pastor dizia do púlpito, mas as palavras chegavam aos ouvidos sem que pudesse impedir.

— O Senhor Jesus voltará! Os que crêem nele vão para o céu.

Davi não conseguia compreender o que sentia. Amava o Senhor Jesus, mas sentia-se apavorado ao pensar em ir para o céu. O céu ia durar para sempre! E como ser feliz num lugar onde não se levantaria de manhã para brincar e ir à escola encontrar seus amiguinhos? Como poderia gostar do céu? Só conhecia as coisas daqui . . . Mas o céu — . . . Tinha certeza de que lá seria um lugar assustador!

Davi ficou contente quando anunciaram o último hino e o culto terminou.

— Qual é o problema, Davi? — papai perguntou quando caminhavam para o carro no estacionamento da igreja — Você está tão sério!

— Não é nada, pai — murmurou Davi — mas na verdade estava sentindo um enorme peso no coração.

Papai sorriu, nem um pouco convencido. Mamãe olhou para Davi e perguntou:

— Você está se sentindo bem?

Davi acenou com a cabeça, dizendo que sim. Na verdade, estava apavorado.

— Foi uma mensagem poderosa! — comentou mamãe. — Que bom que Jesus é o meu Senhor e vou poder morar com Ele no céu!

Davi não aguentou mais. Começou a chorar.

— Estou com medo . . . — soluçou ele. — Eu amo Jesus, creio nele, mas não sei se vou gostar do céu! É tão longe e tão . . . tão . . .

— Diferente? — completou papai, carinhosa e compreensivelmente.

— Sim — respondeu Davi — diferente. Tentou se acalmar.

Naquele instante, eles viraram a rua de casa. Quando estacionavam o carro, viram o carteiro, tocando a campainha.

— Encomenda especial! — gritou o carteiro ao ver o carro. — Telegrama!

— De quem é? — perguntou mamãe, depois que papai pegou a correspondência, agradecendo ao carteiro.

— Do meu chefe. Ele quer que eu vá a São Paulo amanhã — respondeu papai.

— Posso ir também? — Davi pediu.

— Não, Davi — proibiu mamãe — é uma reunião de negócios. É claro que você não pode ir!

(continua pág. 24)

Comunicação na Família



As revistas que mantêm artigos de aconselhamento para famílias estão repletas de queixas de pais que não conseguem se comunicar com os filhos.

A comunicação não deve começar quando a criança já está com 4 ou 5 anos de idade. No lar cristão deve ser desenvolvida desde cedo.

O importante na comunicação não é o que dizemos, mas como comunicamos às crianças. Outro dia uma menina pré-escolar veio me visitar com seus pais. Num intervalo de conversa, ela me confidenciou em tom de mistério:

— Minha mãe sempre fala fininho comigo.

Queria explicar que pelo tom de voz ela sabia quando a mãe estava irritada e ressentia-se daquele comportamento que não era natural na mamãe.

De fato, as atitudes dos pais se refletem muito no tom de voz que usam. Conheci um pai que costumava enfatizar:

— Temos a obrigação de ir à igreja todo domingo de manhã.

O seu tom de voz fez seu filho crescer com a idéia de que ir à igreja era um simples cumprimento do dever e não um maravilhoso privilégio.

O mesmo pode ocorrer quando tentamos ensinar outras coisas, como missões, por exemplo. Você, ao falar sobre o assunto, comunica algo verdadeiro, atuando num lugar definido? Em casa, orar e contribuir para missões se constituem um privilégio ou uma obrigação? Tudo depende do modo como falamos do assunto.

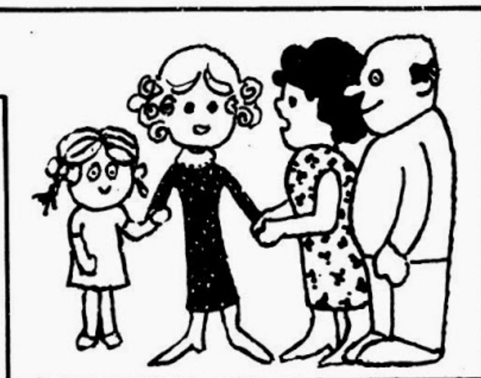
Um mal entendido não deve nos levar a deixar de falar de coisas espirituais com as crianças. O culto doméstico oferece boas oportunidades para diálogos sobre a Bíblia, Deus, o Senhor Jesus Cristo e Sua época. Comunicar é explicar os conceitos e as histórias e o que elas significam para as pessoas de hoje.

Para nos comunicarmos com uma criança, é necessário nos transferirmos para o seu mundo, e tentar ver as coisas do seu ponto de vista.

(continua pág. 28)

RELACIONAMENTO FAMILIAR

Os pais podem errar?



Jesus discipulou seus discipulos. Minhas filhas são as pessoas que ele me deu para discipular. Essa foi uma descoberta e tanto, um grande privilégio, mas também uma grande responsabilidade.

"E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:19-17.

O que Jesus fez por seus discípulos eu nunca poderia fazer pelos meus: Ele viveu uma vida cem por cento santa, a fim de ser um exemplo para seus discípulos seguir. Embora eu tente, não há nem uma possibilidade de eu fazer tal coisa. Quando penso "finalmente consegui", já dei outra mancada. Tremo de pensar que os pequenos estão aprendendo através do meu exemplo. Tremo ainda mais quando vejo os meus pecados refletidos em minhas filhas.

Certo dia, gastei longas horas enfeitando um bolo; como não sabia confeitar bolos, demorei demais — mas queria que todos pensassem que eu sabia. O que fiz não era perfeito, mas estava orgulhosa de minha obra. Enquanto lavava a louça do glacê, dei uma olhada para o bolo e peguei minha filha Melinda, de 3 anos, passando o dedo na borda do bolo. Ao ver a cena, explodi: "Trabalhei o dia todo neste bolo e você arruinou tudo!"

Dias depois, ao sair da escola, Melinda trazia algo para a mamãe. Era uma lata de atum enfeitada com macarrão cru. Carinhosamente ela me entregou o presente junto com a lancheira, o blusão, o material escolar e tudo. No meio da confusão deixei cair a lata, quebrando um pedaço do macarrão da decoração. A artista frustrada reagiu: "Eu trabalhei tanto para fazer isso e você arruinou tudo!" Ao ver minhas reações refletidas na minha filha tive vontade de chorar.

Como eu posso me santificar, para que meus filhos também sejam santificados? O Senhor tinha uma lição a me ensinar sobre este versículo e Ele usou a mesma professora de três anos de idade (a minha filha, Melinda).

Eu estava saindo da igreja num domingo pela manhã, quando a professora da classe da Escola Dominicai da Melinda me chamou ao lado. Aparentemente, ela tinha tido uma briga com um menino da sua idade. A professora, querendo usar o acontecimento para ensinar uma lição, mandou que Melinda pedisse perdão à outra criança. A resposta foi: "Não!" Então, ela lhe pediu que orasse e pedisse perdão a Deus. Outro "não" foi a resposta.

Se você é mãe, não vai ter dificuldade em adivinhar meus sentimentos. Eu fiquei muito sem jeito. Tentei descobrir uma maneira de explicar o comportamento do meu "anjinho". Tentei classificar a professora como "exagerada".

Mas, lá no fundo, eu sabia que o problema era sério. Algo tinha de ser feito. Será que eu deveria forçá-la na frente da professora? Será que eu deveria forçá-la a pedir perdão?

Para piorar a situação, o líder do nosso lar estava em outra cidade. Eu não poderia procurá-lo para um conselho, ou colocar a responsabilidade sobre seus ombros.

Repassei o problema diversas vezes em minha mente, enquanto nós três estávamos voltando para casa. Continuei a pensar no problema enquanto preparava o almoço. Eu queria terminar o mais rápido possível, para pôr as crianças na cama a fim de poder descansar e pensar.

Estávamos quase terminando de almoçar quando Melinda se ergueu para pegar algo e, ao voltar e sentar, deu com o cotovelo no nescau, que se esparramou pela mesa, pelo assoalho e em nós duas.

Não havia graça nenhuma. Enquanto eu limpava a sujeira, ralhava com minha filha. As palavras jorravam da minha boca sem parar e a todo volume.

"Mamãe, a senhora não está falando muito bonito", ela interpôs quando eu parei para respirar. Isso me deixou com mais raiva ainda.

Finalmente, ela não aguentou mais e começou a chorar. "Mamãe, eu s-s-s-s-s-sinto muito", ela gaguejou, em meio às lágrimas. Quando olhei para ela, o meu coração se quebrou. Comecei a chorar também.

Ela admitiu estar muito sentida. Isto não era nada comparado com o que sua mãe estava sentindo. Como eu queria apagar os últimos minutos da minha vida! Mas era tarde demais. O estrago estava feito e eu tinha em meus braços uma menininha muito ferida e emocionalmente arrasada.

"Meu bem, você não precisa se desculpar. Mamãe é quem estava errada. Eu sinto muito, Melinda. Você me perdoa?"

Os cachinhos dos seus cabelos balançaram, quando ela fez que sim com a cabeça. Depois eu ganhei um abraço.

Por fim eu disse: "Você não é a única que está triste comigo, Melinda. Quando eu ajo assim, Deus também fica triste. Ele nunca pára de me amar, mas Ele fica sentido quando eu sou má. Eu preciso orar para pedir perdão a Ele também. Você quer orar comigo?"

Os cachinhos balançaram novamente, ela fechou os olhos, enquanto eu confessava meu fracasso ao Pai Celestial.

Você não pode imaginar o que aconteceu depois! Melinda orou e pediu que Jesus a perdoasse por ter brigado na Escola Dominical. E, à noite, na igreja, ela pediu perdão ao menino.

Não demorei muito a compreender o que Deus estava me ensinando. Às vezes, quando é necessário, Deus também pode usar erros. Ele só pede que eu seja honesta.

Não estou sugerindo que pequemos "para que a graça de Deus seja mais abundante". Com Seu poder agindo em mim, eu posso crescer cada dia em direção ao alvo que Ele me propôs — maturidade espiritual. Mas quando eu erro (e esta não foi a primeira vez e nem será a última), há uma saída feita por Ele, através da qual eu encontro perdão e purificação. Quando eu, então, lhe entrego os pedaços quebrados, Ele pode fazer algo belo de todos aqueles cacos.

"Eu errei". Em qualquer língua, estas são as palavras mais difíceis de dizer, especialmente quando uma mulher crescida precisa dizê-las a uma criancinha.

Como mãe, eu deveria poder dizer a meus filhos: "Sejam imitadores meus, como eu sou de Cristo", mas se eu disser isso, também tenho que admitir quando não O estou imitando.

Eu não sou perfeita e meus filhos também não serão. Eles também pecam e precisam saber como um cristão deve lidar com o pecado.

Todos gostaríamos de viver de tal modo que nossos filhos nunca nos vissem pecando. As crianças não devem ver nem ouvir pais brigando. Mas se isto acontecer, elas também devem participar da reconciliação. Elas devem estar presentes quando a mamãe procura o papai e lhe diz: "Perdoe-me". Muitas vezes as brigas são feitas diante de todos, enquanto a reconciliação é feita atrás de portas fechadas. Isto não é certo.

Meus filhos nunca devem me ver fofocar, falar mal de outras pessoas, ou mentir. Mas, se eles me ouvem dizendo algo que eu não deveria dizer, eles também devem me ver pedindo perdão à pessoa a quem ofendi.

Também preciso admitir quando eu ajo erradamente com elas. Jesus usou palavras pesadas para os que "fazem tropeçar qualquer um destes pequeninos".

Eu acho que isto tudo faz parte do "santificar a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade". Eu gosto da paráfrase que foi feita deste versículo no Novo Testamento Vivo: "E eu me dedido a atender às suas necessidades de crescimento tanto na verdade como na santidade".

Santificados — consagrados, dedicados, separados para uma tarefa especial (e oh, como ela é especial!).

Judith Kemp

Registro

Gente nova na APEC

Nos últimos meses a APEC de S. Paulo ganhou 5 membros em sua equipe. O irmão Paulo José da Gama foi recebido na expedição do Material Didático. O Setor de Produção está com Sonia Cruz e Carlos R. Arndt. A Livraria admitiu Emílio Cezar e para cuidar da manutenção da Sede, chegou o Sr. Jamil Ramos. Além desses, é esperado para dentro de mais 7 meses o primogênito do Dr. Geraldo S. Onoda — do Setor de Arte. Boas Vindas à todos.

Campanha chega ao fim

Como acontece anualmente no primeiro semestre, a APEC esteve realizando em todos os seus Cursos e Aulas de Treinamento — de Belém a Curitiba — uma Campanha Missionária em prol dos obreiros da APEC no Egito e na Costa Rica. A perspectiva é de se levantar Cz$ 50.000,00 entre os alunos de todos os Cursos.

Belo Horizonte perde voluntário

Partiu para o céu no dia 22 de março de 1986 — o Seminarista IVAIR ALVES LEÃO — segundoanista do Seminário Presbiteriano de Belo Horizonte.

Foi vítima de um acidente automobilístico. Interessado em evangelização das crianças, fez o Curso de Treinamento para Classe de 5 dias, da APEC mineira. Desde então, Ivair ganhou notoriedade por seu envolvimento nos trabalhos com crianças: Classe de 5 dias, Acampamentos. Além disso, o jovem seminarista era um ardoroso divulgador de "O Evangelista de Crianças".

Bodas de ouro em São Paulo

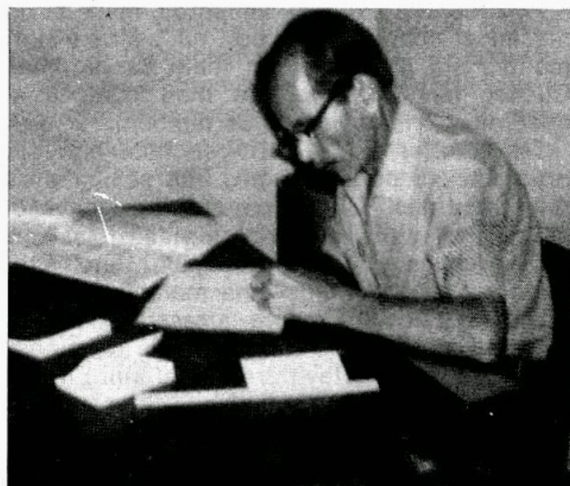
Os irmãos Joel e Lucylda Borges — pais da obreira da APEC, Eny Borges — comemoraram 50 anos de casamento. Para comemorar o evento, os filhos do casal fizeram realizar um Culto de Ação de Graças no dia 13 de junho último, na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Parabéns ao casal e aos filhos.

A APEC vai à Brasília

Está confirmado: O Retiro Anual dos obreiros da APEC do Brasil será em Brasília. Para o evento já está reservado o Instituto Presbiteriano do Distrito Federal no período de 07 a 14 de dezembro próximo.

DEREEP ganha Secretária

Ao sair do Instituto de Liderança no início de maio último, a jovem Iracema Meyer deixou clara a sua chamada para servir na APEC. Assim, ela foi convidada para secretariar o Depto. de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas.



Nicanor: deixou os frutos

DEREEP perde obreiro

Com o falecimento do Sr. Nicanor Figueiredo, ocorrido no dia 01-06-86 em São Paulo, de uma infecção no pulmão, o Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas, está com um obreiro a menos.

O envolvimento do Sr. Nicanor com a APEC data de 1983 quando fez o Curso de Treinamento para professores Evangelistas de Crianças. No ano seguinte, ingressou no Aperfeiçoamento e não parou mais. .De 1984 até o final de seus dias foi, com a esposa — Míriam — o Coordenador do Ensino Religioso nas Escolas Públicas, em Santana — seu bairro.

O Culto fúnebre, na Igreja Cristã Evangélica no Mandaqui, reuniu cerca de 500 pessoas; entre estas, o Rev. Vassilios Constantinidis. Superintendente da APEC que disse: "O Irmão Nicanor foi uma pessoa a quem devotava grande admiração pela sua seriedade, fidelidade e equilíbrio com que fazia o trabalho do Senhor". Suas virtudes podem ser vistas nos frutos: Os 5 filhos são crentes e o Sr. Nicanor teve a alegria de levar sua própria mãe a Cristo.

Disciplina na Classe



"Eles queriam muito ouví-lo." Estas palavras foram ditas sobre as pessoas que caminhavam dezenas de quilômetros para ouvir o divino-mestre, Jesus Cristo. Professor, essas palavras poderiam ser ditas de sua classe? Ou o seu eterno problema é: "Como posso prender a atenção de meus alunos'?

Manter o interesse da classe é responsabilidade do professor. Mas nem um professor deve ir para a aula presumindo que seus alunos têm a obrigação de escutá-lo.

Na verdade, a expeiência mostra justamente o contrário. A maioria dos alunos não ouvirá a aula, a não ser que o professor os leve a prestar atenção.

A atenção da classe é conquistada através de um esforço concentrado do professor e vai muito além de um mero apelo — escutem! Também não se consegue com mal-humor ou ameaça. A disciplina depende muito das atitudes do professor, de sua vida espiritual e de sua responsabilidade com seu trabalho.

A responsabilidade começa com a pontualidade. Como professor, você se esforça para chegar cedo ou perde sempre a corrida contra o relógio? Com que atitude você vem para a classe? Ao vir para a Escola Dominical tem a atitude de que a classe o impede de fazer algo mais interessante ou atraente?

Suas atitudes transparecerão no ensino. Por isso, dê uma atenção especial à sua vida devocional *e à* leitura da Palavra de Deus. *Quando a vida espiritual está bem, o que mais faltaria para atrair seus alunos?*

Outro fator positivo é o entusiasmo. *Os alunos precisam ver o entusiasmo do professor enquanto ele ensina — no seu domínio da lição, na alegria que irradia de seu rosto. Um professor que ensina deste modo, manterá com facilidade, a atenção da classe, pois o entusiasmo é contagiante.*

Variedade *na apresentação é outra coisa fundamental. Os alunos vêm para a aula por vários motivos. Dessa forma, o professor é obrigado a variar os métodos. Somente assim alcançará a todos.*

A maioria dos professores adota o método da preleção para ensinar. O Mestre fala e os alunos escutam, em silêncio. Embora esse não seja o melhor método, a preleção oferece um amplo espaço para variação — diferenciando a aula do dia das anteriores. Comece de um jeito novo: conte uma história, declare uma frase dramática da história — apresente um segredo — para ser revelado no final da lição. Mas tenha cuidado para que tudo esteja relacionado à lição. Faça também, com muita segurança. Qualquer insegurança, por exemplo — onde estão as figuras ou o esboço de aula, distrairá o grupo e estragará seu bom começo de aula.

Às vezes, os próprios alunos falam coisas interessantes, que poderão servir de um ótimo começo. Pode ser uma pergunta ou um comentário. Fique alerta a estas oportunidades. Pode ser até uma afirmação falsa. Uma vez certo aluno mencionou que Cristo nasceu em Jerusalém. Diante da declaração, o professor logo mostrou por que Cristo não nasceu num palácio.

Escute as perguntas. *As perguntas mostram o que vai na mente do aluno. Além disso, levará o aluno a se interessar mais pelo estudo.*

A variedade não tem limite. Organize um debate. Deixe os alunos lerem, leve-os a desenhar algo sobre a lição do dia. Faça uma competição através de uma vibrante brincadeira bíblica. Até nas orações pode-se ter variedade. Uma vez ponha o grupo de pé, em círculo, e peça para dar as mãos. Enquanto isso peça para a criança orar pela que está à sua direita ou à esquerda.

Gilberto Celeti

Drogas

"Conhecer a época, para saber o que fazer."
(1 *Cr* 12:32)

O "NOVO" problema das drogas, que vem se alastrando entre as crianças e os adolescentes, é apenas uma amostra para onde vamos devido ao "VELHO" problema da criatura se afastar de seu Criador e Seus Princípios/Exigências.

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 15:32-34 diz o seguinte: "Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque **alguns ainda não têm conhecimento de Deus;** isto digo para vergonha vossa".

A falta de conhecimento de Deus, e até entre os crentes de Corinto, era a razão de uma filosofia e estilo de vida imediatistas, voltado apenas para o prazer e o presente, divorciado duma perspectiva futura e eterna.

O profeta Oséias já havia estabelecido: "Ouvi a Palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque nela **não há** verdade, nem amor, nem **conhecimento de Deus.** O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso a terra está de luto, e todo que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu, e até os peixes do mar perecem" (Oséias 4:1-3). Que retrato de nossa época!

Os homens deste final de século XX vivem sem qualquer consciência e consideração de Deus. Os valores e princípios morais não têm significado para eles. Mesmo nas igrejas cristãs, quantos são os que, embora professem a fé em Cristo e participem das reuniões normais da igreja, têm uma maneira de viver totalmente distante dos ensinos da Bíblia — A Palavra de Deus, não obedecendo a Cristo nas mínimas questões e não desfrutando da presença orientadora do Espírito Santo de Deus?

Na questão das crianças, a Bíblia é clara em afirmar que há duas possibilidades para as gerações que vão surgindo: ser uma geração que aprende de seus pais quem é o Senhor e quais os Seus feitos, e que por esta razão passa a confiar também em Deus e a Lhe obedecer (Salmo 78:4-7) ou ser uma geração rebelde, inconstante e infiel, exatamente porque seus pais lhe encobriram o Senhor (Salmo 78:8).

Que tipo de crentes temos sido como pais e exemplo para esta geração que está chegando?

As drogas, na verdade, são apenas um dos sintomas da doença que afeta nossa geração (afastamento de Deus) e época, embora muitos paliativos possam ser aplicados como: melhora política, social, econômica, educacional, etc, (no caso das drogas: maior diálogo entre pais e filhos, maior prática de esportes, melhor entrosamento lar/escola, conscientização de pais, professores e alunos, etc, etc) — há necessidade urgente de se atacar o tumor pela sua raiz: o homem está perdido em seu pecado, irremediavelmente perdido. Separado de Deus, inimigo de Deus, e, a cura só é possível quando se recebe o

(continua pág. 30)

Um Pai e Tanto!

Esther Duarte Costa

Seu testemunho de crente me impressiona.
Seu exemplo de pai me fascina.

Viveu num passado remoto e numa terra distante. Era o homem mais rico e importante de sua época. Sua pecuária era próspera e variada — possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Seus empregados formavam uma grande equipe. Sua família também era numerosa — tinha sete filhos e três filhas.

Imagino-o um homem inteligente, forte, destemido, de boa aparência e bem vestido. Sua posição social e ambiente ecológico em que vivia, sugerem que assim o fosse. Mas não é por isto que admiro este homem. O que me chama à atenção nele é a sua beleza interior, seu caráter e vida espiritual. Ele era um "homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal".

Refiro-me a Jó, personagem bíblico, natural de Uz, situado ao norte da Arábia Deserta. Seu nome tem um significado especial: "voltando sempre para Deus".

Jó foi um gentio a quem Deus, de alguma forma, se revelou e que se tornou Seu servo. E na condição de servo, Jó sempre deu alegria ao coração do Senhor. Deus mesmo confirma nas Escrituras suas qualidades morais e espirituais (Jó 1:8).

Como pai, estou para saber de outro que agisse como ele em relação à vida espiritual dos filhos. Estes, formavam uma família unida e alegre. Costumavam se reunir em dias especiais, oferecendo banquetes uns aos outros. Nessas ocasiões, provavelmente no dia do aniversário de cada um, suas três irmãs também eram convidadas. Divertiam-se assim, num ambiente familiar e descontraído.

Quando as festividades terminavam, o piedoso patriarca chamava todos os filhos para uma reunião especial, muito significativa para toda a família. Levantavam-se de madrugada e, como um sacerdote fiel aos seus deveres paternos, Jó levava seus filhos para, juntos, oferecerem a Deus sacrifícios por eles, individualmente. Sua grande preocupação era que eles, durante as festas, pudessem ter pecado e blasfemado contra Deus em seus corações.



Jó estava ciente de que seus filhos procediam corretamente, que nada desabonava sua conduta. No entanto, temia que eles tivessem praticado algum pecado por ignorância. Por isso, apresentava-os a Deus para que fossem justificados e santificados por Ele. Jó fazia isto continuamente. Ano após ano, na época estabelecida por ele, a vida de seus filhos era acertada com Deus por meio de um sacrifício de sangue (Jó 1:5).

(continua pág. 21)



Problemas no Aconselhamento

Barth e Sally Midleton

A situação estava longe de ser ideal. A igreja realizava sua Escola Bíblica de Férias. Era quinta-feira e haviam me convidado para dar a aula bíblica e fazer o aconselhamento com as crianças decididas. Depois de apresentar com clareza a mensagem do Evangelho, um número grande de crianças desejava receber a Cristo como Salvador. Você, professor, já se viu diante de uma situação assim?

ACONSELHAMENTO PARA GRANDES GRUPOS

Numa situação assim, o primeiro passo é manter a calma e colocar logo no início as crianças numa posição confortável, diante de você. Como não será possível uma conversa pessoal, dirija perguntas chaves para várias crianças. Por exemplo:

— Jane, por que você atendeu ao apelo?

— Mirtes, você sabe me explicar o que é pecado?

— Marta, qual é o castigo de Deus para o pecado?

Se alguma criança não souber responder a pergunta, peça para um voluntário responder por ela.

Depois de conhecer os motivos por que vieram à frente, certifique-se que elas têm consciência do pecado e suas conseqüências. A seguir leia um verso bíblico que mostre como somos salvos. Atos 16:31 é um bom texto: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo". Tendo lido a primeira vez, repita a leitura, colocando o nome da criança no texto: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo — Joãozinho".

O próximo passo será levar as crianças a orar, aceitando a Cristo. Se o grupo for mesmo grande, será melhor o professor orar em voz audível e as crianças repetirem: "Ó Deus, sei que sou pecador, e estou triste por meus pecados. Eu creio que Cristo morreu por mim. Eu recebo a Cristo como meu Salvador. Em nome de Jesus, Amém."

Depois da decisão, continue fazendo perguntas alternadas, pois só desse modo saberá se elas verdadeiramente aceitaram a Cristo.

— Jane, o que você acabou de fazer?

— E você, Mateus, o que pediu a Jesus?

— Marta, por que você aceitou a Cristo?

Ao terminar o aconselhamento entregue alguma literatura apropriada para a criança e não esqueça de anotar o endereço para contatos posteriores.

DECISÕES REPETIDAS

O que fazer quando um aluno atende ao apelo toda semana?

A criança faz isso por várias razões. Uma delas é o desejo de repetir sua agradável experiência de ter recebido a Cristo.

Nesse caso, em lugar de levá-la à uma nova decisão, ajude-a a louvar a Deus pela decisão que já fez. Outros ficam sempre após a aula por carência afetiva. Elas desejam atenção do professor. Para ajudar a criança nesse problema o professor poderá chegar cedo na classe, podendo dispor de tempo para conversar com seus alunos.

Outra situação freqüente, é quando a criança salva peca e não sabe como conviver com o pecado. Por isso, atende ao apelo, desejando receber a Cristo de novo. Logicamente, não devemos levar a criança à uma nova decisão, mas ajudá-la a confessar o pecado. Um bom versículo para usar é 1 João 1:9.

FALTA DE SEGURANÇA

Professor, você já teve que aconselhar crianças que já fizeram uma decisão mas não têm certeza que Deus a salvou? Como sabemos a segurança da salvação deve se basear na Palavra de Deus. Leia textos que dão a segurança para o salvo, como Tito 1:2.

SEM CONVICÇÃO DO PECADO

E se a criança vem para o aconselhamento e acha que não tem pecado? É o Espírito Santo que convence a criança do pecado (João 16:8). Mas para fazer seu trabalho o Espírito usa a Palavra de Deus. Mostre textos como Rom. 3.23 e explique que a criança está incluida no termo "todos". Se ainda assim ela não admitir que é pecadora, o aconselhamento deve parar aqui. Ao encerrar a conversa, ore em voz alta assim: "Senhor, ajude o Joãozinho a perceber que ele precisa de Cristo." Ao se despedir da criança diga-lhe que estará pronto para conversar de novo com ela tão logo ela se lembre de algo errado que ela cometeu contra Deus.

(continua no próximo número)

Novos Caminhos

Paulistas chegam ao Rio para expandir a obra da APEC local

Desde maio último o casal de obreiros da APEC — S. Paulo, Gilberto e Eneida Celeti, assumiu a direção da APEC no Rio de Janeiro, substituindo a missionária Georgia Ruth Dodd, depois de 16 anos de trabalho naquele Estado.

Em reunião Departamental, o superintendente da missão já declarou que com eles vai a esperança de expansão do trabalho da APEC no Rio.

Em termos práticos, isso significa mudança. O trabalho que até agora tem se dedicado ao treinamento de professores evangelistas de crianças, deverá caminhar em direção às crianças. Classes de Boas Novas, Campanhas Evangelísticas e Acampamentos para Crianças; sem esquecer os cursos de treinamento, cursos introdutivos, cursos especializados e trabalhos especiais pelo interior do Estado.

O trabalho dos Celeti não será fácil, nem pequeno. Só no Rio, Niterói e Baixada Fluminense vivem cerca de 10 milhões de pessoas, com milhares de igrejas evangélicas e separadas por distâncias quilométricas.

Não é a primeira vez que o casal enfrenta grandes tarefas. Ao chegarem à obra em novembro de 1980, eles assumiram o Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas de S. Paulo. Dois anos depois, receberam o Acampamento Boas Novas. Um ano mais tarde, interinamente, dirigiram o Curso de Treinamento para Professores Evangelistas de Crianças de São Paulo.

Sobretudo, os Celeti são obreiros intrépidos. Em junho de 1984, sob um frio glacial, Gilberto propunha aos seus colegas da APEC, uma noite de evangelização com as crianças da noite, menores abandonados que dormem nas ruas de São Paulo. Na primeira investida, o obreiro e seu ajudante — Sebastião Honorato — quase perderam a vida num assalto. Depois de entregarem todos os seus pertences pessoais. Gilberto gritou aos assaltantes: "Levem também a Bíblia"!

Aquele grito de protesto poderia servir de lema para o ministério dos obreiros: Eles desejam levar a Bíblia às crianças!

Em 1985, guiados pelo mesmo faro pioneirista, o casal levou o curso da APEC até Campinas, elevando para 5 as cidades paulistas onde o curso é ministrado. Resultado: crentes treinados, crianças alcançadas, professores voluntários para as aulas de religião nas escolas públicas.

Além dessas atividades, o casal trabalha também no lar. Dos três filhos do casal — Débora de 5 anos, Queila de 3 e Filipe de 1 ano — as duas primeiras foram levadas a Cristo por seus pais.

Em resumo, se Deus quiser usá-los no Rio como os tem usado em São Paulo, o sonho do superintendente será realizado. O trabalho no Rio vai expandir. E você, leitor, poderá ter uma parte neste progresso, se orar pelos obreiros e pela APEC do Rio de Janeiro.

A Educação Progressiva

Resistente como um soldado, — a americana da Flórida -- MARTHA WRIGHT, é, há 4 anos, diretora de Educação da APEC para a América Latina.

Segundo suas palavras, *"Isso significa trabalho duro e andar com a casa na cabeça"*. Ela viaja 11 meses por ano, cobrindo uma área do México à Argentina.

Mas, sobretudo, Martha é responsável por uma revolução no treinamento da APEC: nos últimos anos está implantando um programa de educação em níveis, por toda América Latina. Mas, mudança é com a Martha mesmo: há 3 anos, percebendo a dificuldade do sulamericano pronunciar o sobrenome americano Wright, ela o trocou por — Valência — para dessa forma se tornar mais latina e mais perto do povo.

Nesta entrevista, Martha Wright, perdão, Valência, fala dos planos, resultados e dificuldades da educação da APEC no continente latino:

O Evangelista: O que é o novo sistema de educação da APEC para a América Latina?

Martha: *Consiste num plano progressivo, começando com o professor de Crianças, depois treinamento para o Instrutor de Professores e por fim, o Instituto de Liderança, o Treinamento dos obreiros da APEC.*

O Evangelista: Em que este programa difere do anterior?

Martha: *As matérias são as mesmas. A diferença está na distribuição. Primeiro, damos as coisas mais básicas — ensinando como levar crianças a Cristo e depois, como ensinar a criança salva, exigindo também a prática.*



Martha: "Agora vejo resultados"

UMA IDÉIA DE PROGRESSO

O Evangelista: Qual a principal proposta deste programa?

Martha: *É alcançar as crianças em Classes de Boas Novas, pois, no passado, essas classes não existiam.*

O Evangelista: De que forma o novo sistema mudou essa realidade?

Martha: *Mudou à medida em que trouxe uma idéia de progresso para o próprio professor.*

O Evangelista: É por isso que suas cartas têm sido tão positivas?

Martha: *É. Agora estou vendo resultados.*

O Evangelista: Como esse programa está satisfazendo toda a América Latina, onde vivem pessoas de todos os níveis educacionais?

Martha: *O programa se adapta bem a qualquer nível — inclusive entre os indígenas. Em lugares de níveis educacionais mais baixos, eles precisam apenas de mais tempo.*

O MÉXICO É UM EXEMPLO

O Evangelista: Qual tem sido a reação dos alunos?

Martha: *Não posso dizer que todos estão praticando. Mas de modo geral, eles ficam encantados com as aulas. Mas não queremos somente isso, queremos resultados.*

O Evangelista: Em quanto tempo o sistema estará andando fluente em todo o continente?

Martha: *Talvez dentro de 5 ou 7 anos.*

O Evangelista: Que obstáculos você tem enfrentado no novo ministério?

Martha: *Os principais problemas são as resistências a mudanças e falta de compreensão do programa entre os obreiros.*

O Evangelista: Qual sua melhor experiência com o novo trabalho?

Martha: *Ver o crescimento das Classes de Boas Novas.*

O Evangelista: Onde o trabalho tem crescido mais?

Martha: *O México é o melhor exemplo.*

O Evangelista: Na APEC, se declara que "onde o treinamento é forte o trabalho é forte". Você está de acordo?

Martha: *Plenamente. Não basta a APEC ter escritório, mobiliário, isso ou aquilo. É preciso alcançar as crianças para Cristo.*

FALTAM LIÇÕES

O Evangelista: Para você o que significa ser Diretora de Educação da A. Latina?

Martha: *Significa trabalho duro, meses de viagem, muitas aulas, muito cansaço e negar a mim mesma. Mas, significa, também, bênçãos e uma grande responsabilidade diante de Deus.*

O Evangelista: O que você tem a dizer ao Brasil que não segue esse caminho?

Martha: *Se o programa de vocês funciona, vão em frente!*

O Evangelista: De que forma a literatura tem ajudado a Educação?

Martha: *Muito pouco, pois faltam lições ilustradas e o custo é muito alto. Também não dispomos de versículos, nem cânticos ilustrados.*

O Evangelista: Você se considera a pessoa certa para esse trabalho?

Martha: *O Senhor colocou isso nas minhas mãos, por agora.*

ORAÇÃO E PREPARO

O Evangelista: Recentemente, o diretor da APEC americana se declarou preocupado com métodos difíceis. Ele teme que o treinamento da APEC torne algo tão difícil que só intelectuais compreendam. O que você tem a dizer sobre isso?

Martha: *Vejo como uma preocupação de valor. Se a APEC se desviar das crianças e das Classes de Boas Novas, perdeu a razão de existir.*

O Evangelista: Qual é a receita de uma boa aula?

Martha: *oração e preparo. Primeiro em oração e depois buscar métodos para fazer o trabalho.*

O Evangelista: Encerrando esse capítulo, diga algo especial para os nossos leitores.

Martha: *Se o Senhor lhes tem dado a visão de alcançar as crianças para Cristo, nunca percam essa visão! Estamos nos últimos tempos. Ao nosso redor vemos crianças sendo levadas ao Comunismo e às seitas falsas e nós temos que chegar na frente: temos que alcançar as crianças.*

COMPARTILHANDO

Construindo Pontes



A visitação como recurso para quebrar preconceitos e barreiras de famílias não cristãs

Certo domingo, depois de um período de cântico, dise aos meus alunos:

— É gostoso cantar sobre o amor de Deus, mas é também uma grande responsabilidade; nesta semana quero desafiá-los para falar de Cristo a alguém que você conhece.

Já no dia seguinte, Lisa, uma das minhas alunas, cirandava sua mãe, na cozinha de sua casa, tentando criar coragem para contar-lhe de Cristo.

— Mãe, Deus a ama. Ele enviou Jesus Cristo, para morrer por seus pecados. Você precisa crer Nele, para receber perdão de seus pecados. Se você fizer isso, um dia, Ele a levará para morar no Céu — disse a menina.

Na semana seguinte, a mãe da menina sofreu um acidente e faleceu.

Ao voltar para a Classe, Lisa, entre lágrimas, compartilhou a experiência. Na qualidade de sua professora, senti-me feliz por tê-la encorajado a falar de Cristo.

O incidente levou-me a pensar na minha responsabilidade para com as famílias de meus alunos. Não teria Deus me entregado aquelas crianças para — por elas — alcançar famílias inteiras para Cristo?

Convencida dessa verdade, tenho procurado achar tempo para visitar os pais dos meus alunos e assim fazer contatos com as famílias não crentes.

Ao convidá-los para vir à Igreja, construimos pontes de amizades, contribuindo para muitas famílias conhecerem a Cristo.

Professor, quantos de seus alunos são de lares não evangélicos? O que você tem feito para alcançá-los?

Quando um pai ou uma mãe abre a porta de sua casa para mim, eu me apresento como professora da Escola Dominical da classe de seu filho e digo:

— Queria conhecê-los e dizer que estou grata por consentirem o Joãozinho vir à minha classe. Obrigada por deixá-lo participar todos os domingos.

Via de regra, o interesse na criança e a expressão de apreciação por seu filho abre ainda mais as portas, e geralmente sou convidada para outras visitas, crescendo o relacionamento de amizade com os pais dos alunos. Eles passam a ter liberdade de fazer perguntas ou de compartilhar algo sobre as crianças.

CONSTRUINDO A PONTE

O começo da construção da ponte lar-igreja precisa ser feito com muita oração. Para muitas famílias, há grande distância entre a família e a Igreja. Os pais, inconscientemente, sentem medo do desconhecido; não conhecem as pessoas da igreja, nem a forma de culto. Não querem envolver-se demais com "atividades religiosas". Uma forma de "quebrar o gelo" é através de encontros nas casas.

Nesses encontros dê uma Bíblia aos pais visitantes ou apresente uma lição bíblica completa, como as que utiliza com os pequeninos. Assim, poderão ouvir a mensagem do evangelho através da lição, dos cânticos ou do versículo para decorar.

Faça pique-niques com as famílias dos alunos. Num dos pique-niques que programamos, um pai não crente quebrou a perna no jogo de futebol. Pensamos que aquele incidente traria barreiras para que aceitasse a Cristo; porém, mais tarde ele afirmou:

— Foi o melhor dia da minha vida!
Disse isso por causa da atenção e cuidado que recebeu do pessoal da igreja!

Poucos dias depois, o pastor o visitou e expressou a preocupação da igreja por ele. Aquele pai e sua esposa tinham muitas perguntas a fazer ao pastor sobre a Bíblia. Alguns meses depois, toda a família aceitou a Cristo!

Envolva a igreja em oração pelas famílias das crianças de sua classe. Compartilhe com o pastor as conversões dos familiares de seus alunos, ou quando eles visitarem a igreja, apresente-os.

Compartilhe com outros professores idéias para alcançar famílias não salvas.

MÃOS À OBRA!

Uma ponte sólida entre a igreja e a família não se constrói da noite para o dia. Às vezes leva meses, ou até anos. Só ficará terminada se o Corpo de Cristo trabalhar unido, com cada "operário" desempenhando a sua função, sob a direção do "Engenheiro Chefe", o Senhor Jesus.

Você também tem a responsabilidade de construir pontes. São invisíveis, mas constituem a ligação da igreja com os lares não salvos. O uso da ponte, levando pais e familiares a aceitarem Cristo e crescer nEle, será um milagre, do qual você terá o privilégio de participar pelo poder do Espírito Santo.

Um Pai... *(continuação)*

Embora rico, famoso e ocupado, Jó dedicava um tempo especial para tratar com os filhos sobre as coisas eternas, sobre seus problemas espirituais. E, pessoalmente, levava-os, um por um, em oração intercessória a Deus, junto ao altar do sacrifício.

Que pai admirável! Que sacerdote fiel!

Meu irmão, se você teve o privilégio de ser pai, tem também a responsabilidade de ser o sacerdote de sua família (1 Pe 2:9; Ef. 6:4).

Repare no seu filho. Seja qual for a sua idade, ele pode ter problemas reais ou imaginários que afligem seu coração e transtornam a sua mente. Quem sabe, ele pode estar pecando ou blasfemando de Deus em seu coração enquanto se diverte, assiste TV e joga com seus amigos? Você precisa estar alerta e cuidar da vida espiritual de sua família.

Leve seus filhos, contínua e periodicamente a acertar sua vida com Deus através de Jesus Cristo — o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29). Siga o exemplo de Jó! Seja um sacerdote fiel!

MEDITAÇÃO

O SENHORIO DE CRISTO



Dr. Jayro Gonçalves

Entendemos por vida doméstica a convivência da pessoa no lar. Significa que em todas as relações a família deve manifestar o Senhorio de Cristo: seja no trato de um cônjuge para com o outro, dos pais para com os filhos ou dos filhos para com os pais.

O Senhorio de Cristo na atitude do marido

A Palavra de Deus contém regras para o marido cristão — para através da observância dessas leis evidenciar o Senhorio de Cristo em sua vida. Os Textos são: Ef. 5:22-29; Col. 3:19; 1 Ped 3:7; Heb 13:4; Mal 2:15 e Josué 24:15.

O curioso nessas passagens é que para cada exigência à mulher, há uma contrapartida para o marido. Assim se estabelece o equilíbrio e a harmonia da vida conjugal.

Se de um lado pede para a mulher ser submissa ao marido como ao Senhor, determina também ao marido: *"Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e a Si mesmo se entregou por ela"*. Ef. 5:25.

A resposta do marido à submissão da mulher é o Amor. E o paradigma que Paulo adota para ilustrar é sobremodo expressivo: o Amor de Cristo pela Igreja, definido pela sua própria entrega pela Igreja.

Cristo ama a Igreja porque é — Sua — Lhe pertence. Assim também o marido deve amar a — sua — mulher.

Amar — não é apenas atender — com sobras as exigências naturais de manutenção do lar. É agir com o mesmo despreendimento que o Senhor Jesus Cristo manifestou para com sua Igreja. Viver na sublimidade desse paradigma vai muito além do que temos demonstrado.

Talvez seja essa a razão de muitas divergências no lar, às vezes, levadas a extremos irreversíveis. Claro que a ausência do Senhor no lar não é compatível com a sua felicidade. Ao contrário, a Sua presença será a garantia da felicidade.

O mesmo princípio se aplica ao marido. O reconhecimento do Senhorio de Cristo, pelo marido através do amor para com a esposa, fá-lo-á sempre presente no lar.

Voltando ao tema — amor — no verso 28 do texto analisado, Paulo faz a mesma ordenança, mas usa outra motivação:

"Os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a esposa a si mesmo se ama".

Agora o Amor está associado ao "dever". Não se trata, pois de uma faculdade do marido, mas um dever — uma obrigação cristã. O não cumprimento desse dever é falhar na sua condição de marido.

Ademais, o marido deve amar a esposa *"como ao seu próprio corpo"*.

O Amor que devemos à esposa é o que dedicamos a nós próprios.

O casamento, na verdade, é a fusão de duas pessoas, numa só carne. Gen 2:24.

Desse modo, os interesses, alegrias, tristezas e tudo que diz respeito a um, tem em igual intensidade, a ver com o outro.

No verso 29 o apóstolo troca em miúdos o seu ensino quanto ao Amor do marido cristão, afirmando: *"Ninguém odeia a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja"*.

O Amor não é algo teórico, proclamado, mas algo prático, evidenciado pela atitude de *sustentação* e de *cuidado* como Cristo faz com a Igreja. No versículo 33, o princípio é reiterado. *"Cada um por si também ame a sua própria esposa como a si mesmo"*.

A reiteração na Palavra de Deus por três vezes dá o sentido de verdade absoluta e necessária.

Por fim, reafirma o ensino nos termos: *"Maridos, amai a vossas mulheres e não a trateis com amargura"*. Colossenses 3:19.

Nesse texto há um aspecto prático do Amor: *"não tratar com amargura"*. A expressão significa que o marido deve se guardar de adotar atitudes e palavras que possam amargurar a esposa.

A seguir, em 1 Pedro 3:7, o Apóstolo ensina: *"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações"*.

Na passagem há também uma série de padrões de comportamento para o marido.
Viver a Vida Comum do Lar — O marido deve fazer do lar a própria vida — tornando o seu lar uma constante preocupação para que a felicidade seja alcançada. Maridos, não troquem o lar pelos amigos, pelas diversões e outros envolvimentos pessoais.
Viver com Discernimento — Agir com prudência e juízo, avaliando todas as situações criteriosamente e decidir com justiça.

Ter consideração com a esposa e tratá-la com dignidade — o que requer respeito. Não desprezá-la. É condição necessária *"para que não se interrompam as vossas orações"*.

Finalmente, Hebreus 13:4 diz: *"Digno de honra entre todos seja o matrimônio bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros"*.

Talvez não fosse necessária a remissão a esse texto. Mas, é sobremodo grave o desrespeito à regra que o mesmo encerra.

A respeito vale lembrar Malaquias 2:15-16: *"Ninguém com um resto de bom senso o faria. Mas que fez um patriarca? Buscava descendência prometida por Deus. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.*

Porque o Senhor Deus de Israel diz que odeia o repúdio; e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos, e não sejais infiéis".

Ambos, no lar, como diz a Palavra de Deus, cumprindo bem as regras cristãs de convivência e reconhecendo, como marido e mulher, o senhorio de Cristo na vida doméstica, estarão abrindo o caminho da obtenção da verdadeira felicidade.

Davi aprende... *(continuação)*

— Bem... — disse papai, com ar pensativo — acho que ele poderá ir. A reunião só vai demorar uma hora, e Davi pode ficar na sala de espera enquanto eu estiver ocupado. Podemos fazer um passeio e voltar para casa à noite, de avião.

Papai piscou para mamãe e ela concordou.

— Ôba! — Davi disse, pulando de alegria e esquecendo suas preocupações. — Ôba! Vou para São Paulo!

Davi estava um pouco nervoso quando entrou no avião na manhã seguinte, mas papai segurou bem forte sua mão. Em poucos instantes, Davi se esqueceu de suas preocupações. Mais tarde o piloto anunciou:

— Por favor, apertem os cintos. Vamos aterrissar no aeroporto de Cumbica. Agradecemos a preferência e boa viagem.

Da janela, Davi observava os prédios. Só conhecia a cidade por fotos. Tomaram um ônibus e logo estariam no centro da cidade. Davi olhava tudo. Gostava de observar as pessoas andando apressadas pela rua.

Chegaram ao Metrô. Davi, com cuidado, descia as escadas rolantes ao lado do pai. Com ele do seu lado, sentia-se seguro. Papai comprou bilhetes do Metrô, colocou-os na roleta e os dois passaram.

Davi estremeceu com o barulho e agitação.

— Com medo? — perguntou papai.

— Não — Davi respondeu. — É emocionante! Eu ficaria com medo se o senhor não estivesse aqui.

O trem chegou, e papai entrou com Davi. Pararam na estação que desejavam e subiram a escada rolante, logo vendo a luz do sol.

— Tenho uma hora até a reunião. Que tal darmos um passeio? Vou tomar um café e comprar um sorvete para você.

Quando já estavam sentados numa lanchonete, papai perguntou:

— Você ficou com medo hoje de manhã no avião e no Metrô?

— Só no começo — Davi respondeu. — Mas quando me lembrava de que o senhor estava comigo, não senti mais medo.

— Você não teve medo porque confia em mim, não é?

Davi concordou.

— Você confia em Jesus, filho? — perguntou papai.

— É claro que sim! — Davi respondeu. — Ele é meu Salvador e Amigo!

— Quando Ele voltar para buscar os que crêem nEle, levando-os para o céu, Ele ainda será seu Salvador e Amigo? — o rosto de papai estava sério ao fazer a pergunta.

— Sim — Davi respondeu. — Ele **sempre** será meu Salvador e Amigo.

— Você terá medo quando estiver com Ele?

— Nãããããoo — Davi respondeu devagar e sorriu. — Quer dizer... quer dizer papai, que quando o Senhor Jesus voltar vai ser como hoje de manhã? Eu fiquei com um pouco de medo. Então, me lembrei de que o senhor segurava a minha mão e tomava conta de mim. Assim, tudo ficou bem!

— Certo — papai respondeu. — O Senhor Jesus voltará hoje, talvez, ou no ano que vem. Não sabemos ao certo quando será. Mas sabemos que Ele nos ama e fará de modo que fiquemos felizes, porque cuida de nós. Não precisamos nos preocupar se vamos gostar do céu ou não. Jesus estará ali conosco, e tudo será, então, maravilhoso.

Davi raspou o restinho de sorvete da taça e suspirou aliviado e feliz.

SALMO 16:11

"Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua destra há delícias perpetuamente".

Davi aprende... *(continuação)*

— Bem... — disse papai, com ar pensativo — acho que ele poderá ir. A reunião só vai demorar uma hora, e Davi pode ficar na sala de espera enquanto eu estiver ocupado. Podemos fazer um passeio e voltar para casa à noite, de avião.

Papai piscou para mamãe e ela concordou.

— Ôba! — Davi disse, pulando de alegria e esquecendo suas preocupações. — Ôba! Vou para São Paulo!

Davi estava um pouco nervoso quando entrou no avião na manhã seguinte, mas papai segurou bem forte sua mão. Em poucos instantes, Davi se esqueceu de suas preocupações. Mais tarde o piloto anunciou:

— Por favor, apertem os cintos. Vamos aterrissar no aeroporto de Cumbica. Agradecemos a preferência e boa viagem.

Da janela, Davi observava os prédios. Só conhecia a cidade por fotos. Tomaram um ônibus e logo estariam no centro da cidade. Davi olhava tudo. Gostava de observar as pessoas andando apressadas pela rua.

Chegaram ao Metrô. Davi, com cuidado, descia as escadas rolantes ao lado do pai. Com ele do seu lado, sentia-se seguro. Papai comprou bilhetes do Metrô, colocou-os na roleta e os dois passaram.

Davi estremeceu com o barulho e agitação.

— Com medo? — perguntou papai.

— Não — Davi respondeu. — É emocionante! Eu ficaria com medo se o senhor não estivesse aqui.

O trem chegou, e papai entrou com Davi. Pararam na estação que desejavam e subiram a escada rolante, logo vendo a luz do sol.

— Tenho uma hora até a reunião. Que tal darmos um passeio? Vou tomar um café e comprar um sorvete para você.

Quando já estavam sentados numa lanchonete, papai perguntou:

— Você ficou com medo hoje de manhã no avião e no Metrô?

— Só no começo — Davi respondeu. — Mas quando me lembrava de que o senhor estava comigo, não senti mais medo.

— Você não teve medo porque confia em mim, não é?

Davi concordou.

— Você confia em Jesus, filho? — perguntou papai.

— É claro que sim! — Davi respondeu. — Ele é meu Salvador e Amigo!

— Quando Ele voltar para buscar os que crêem nEle, levando-os para o céu, Ele ainda será seu Salvador e Amigo? — o rosto de papai estava sério ao fazer a pergunta.

— Sim — Davi respondeu. — Ele **sempre** será meu Salvador e Amigo.

— Você terá medo quando estiver com Ele?

— Nããããããoo — Davi respondeu devagar e sorriu. — Quer dizer... quer dizer papai, que quando o Senhor Jesus voltar vai ser como hoje de manhã? Eu fiquei com um pouco de medo. Então, me lembrei de que o senhor segurava a minha mão e tomava conta de mim. Assim, tudo ficou bem!

— Certo — papai respondeu. — O Senhor Jesus voltará hoje, talvez, ou no ano que vem. Não sabemos ao certo quando será. Mas sabemos que Ele nos ama e fará de modo que fiquemos felizes, porque cuida de nós. Não precisamos nos preocupar se vamos gostar do céu ou não. Jesus estará ali conosco, e tudo será, então, maravilhoso.

Davi raspou o restinho de sorvete da taça e suspirou aliviado e feliz.

SALMO 16:11

"Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua destra há delícias perpetuamente".



Culto Doméstico

Sugestão para sua hora devocional em família

Encontre o versículo da semana. Converse sobre o significado de cada palavra do versículo. Verifique o VOCABULÁRIO BÍBLICO. Cada pessoa escolhe a palavra que acha mais importante no versículo e explica por quê.

Tenha um período de oração com a família. No final do culto, pode recapitular o versículo com uma brincadeira bíblica.

SEMANA 1	1 Coríntios 3:16
SEMANA 2	Efésios 5:18
SEMANA 3	Efésios 4:30
SEMANA 4	Gálatas 5: 22,23

Explicação

Explique as palavras difíceis do versículo da semana.

VOCABULÁRIO BÍBLICO

BENIGNIDADE — *gentileza, amabilidade, bondade*
CONTENDA — *brigas*
DIA DA REDENÇÃO — *dia em que estaremos com Jesus*
EMBRIAGAR-SE — *beber demais*
ENCHEI-VOS — *sejam completamente controlados*
FRUTO — *produto, resultados*
LONGANIMIDADE — *paciência*
SANTUÁRIO — *lugar reservado para um propósito especial*
SELADOS — *marcados como pertencendo especialmente a Deus*

Brincadeira Bíblica

No seu período de culto em família, pense em diferentes maneiras de ler o versículo cada semana: todos juntos, cada um lê um versículo, vozes masculinas, etc.

Todos devem memorizar o versículo, lendo-o 3 vezes por dia. Se for muito cumprido, ajude as crianças menores a decorar apenas uma parte.

Escreva o versículo em uma folha grande de papel. Escolha uma pessoa para ficar de costas para o versículo, enquanto outra aponta uma palavra. Todos lêem juntos, omitindo a palavra indicada. A pessoa que está de costas deve dizer a palavra que falta. Todos os membros da família devem ter uma chance de participar.

Campanhas Evangelísticas com Crianças



PARTES VITAIS

Os principais elementos de uma campanha são: Cânticos, Mensagem Bíblica e Aconselhamento. Dada a sua importância, analizaremos, em separado, essas três partes.

Cânticos — A música além de nos ajudar no louvor e adoração a Deus, serve também para aproximação entre as crianças e para fixação da mensagem do Evangelho para os não salvos. Muitas outras coisas poderiam ser ditas da música, mas estas razões já justificam o seu uso num programa como este. Seu uso: ao escolher as músicas certifique-se que os cânticos sejam curtos e simples. Considere: as pessoas que virão para a reunião, talvez nunca tenham cantado um corinho evangélico. Por isso, tudo lhes é estranho. Quanto mais curtos e simples forem os cânticos, melhor será a participação do grupo. Hinos formais e longos são desaconselháveis.

Mais um critério: os cânticos devem ser evangelísticos, mostrando claramente a mensagem de Salvação em Cristo. Ao escolher o dirigente, chama alguém que saiba bem os cânticos, entenda um pouco de música e possa reger os cânticos. Encontre alguém alegre e entusiasta.

Especial — Incluímos este ponto entre as coisas essenciais pois o n.º especial tem uma íntima relação com a lição bíblica.

Ao planejar o "especial" é preciso pensar outra vez nos ouvintes: "O que será uma atração para as crianças?" A resposta à esta pergunta determinará o tipo de atividade.

O "especial" deve ser usado para atrair as pessoas e não exatamente para convertê-las. A conversão acontecerá, durante a Mensagem Bíblica, como resultado da obra do Espírito Santo.

Para aquele período, indicamos um teatro de fantoches ou marionetes, um boneco falante (ventríloco). Filme de 16 milímetros não é muito aconselhável, a não ser que seja curto. É bom lembrarmos ainda que números instrumentais, solos ou corais, bem como peças teatrais, de modo geral, não se constituem uma atração para as crianças, por isso, não recomenda-se o uso.

Mensagem Bíblica — Na lição bíblica é imprescindível que o caminho da salvação seja apresentado de maneira clara e definida. A lição bíblica é o coração do programa. Deve-se usar lições evangelísticas, pois, o propósito da campanha é evangelização: Exemplo: Zaqueu, Nicodemos, Naamã, etc.

Não há uma obrigação de incluir ensino para crianças salvas — pois a pessoa inconversa não compreende nem aceita as coisas de Deus. 1 Co 2:14.

Portanto, enfatize o caminho da salvação, incluindo as seguintes verdades:

1.º Deus nos ama — (João 3:16, Jer. 31:3)
2.º Cristo, o Filho de Deus (Gal. 2:20)
3.º O Pecado (Rm. 3:23, Rom. 6:23) Aponte o fato de que o pecado nos separa de Deus e nos impede de ir para o céu.
4.º A Morte de Cristo em nosso lugar e o sangue derramado por nós (Hb. 9:22, 1 João 1:7b, Apoc. 1:5b).
5.º A Sua Ressurreição — Rm. 4:25
6.º O presente da Salvação que deve ser recebido (Rm. 6:23, João 1:12).

Estes pontos devem ser intercalados no decorrer da história bíblica, sendo apresentados de maneira simples, clara e objetiva. Não há necessidade de apresentar as verdades na ordem apresentada acima. E é preferível não apresentá-las todas de uma vez. Os Pontos 1 e 3, porém, devem ser relacionados: mostre que Deus ama a criança, mas odeia o **seu** pecado.

Ao referir-se ao pecado e ao sangue de Cristo, convém mencionar versículos bíblicos. Os versos alistados acima, são ótimos para esses momentos.

A apresentação das verdades do Evangelho durante a história, depende das situações ou acontecimentos no enredo da história. Para não perder o interesse das crianças, o professor não deve demorar muito na abordagem dos pontos da Salvação.

No final da aula, pode-se fazer um resumo da mensagem e fazer um apelo.

Aconselhamento aos decididos — O aconselhamento é uma parte muito importante da Campanha. O aconselhamento, acontecerá após a lição bíblica e o apelo, devendo ser feito pela equipe treinada e disponível para esse trabalho.

Na prática é o seguinte: As crianças desejosas de aceitar a Cristo devem ser conduzidas para um lugar à parte, divididas em pequenos grupos e aconselhadas. Os conselheiros terão um tempo de 10 a 15 minutos para fazerem este trabalho. Durante aquele tempo, a reunião deverá continuar normalmente, com as demais crianças. Quando o aconselhamento terminar, as crianças serão trazidas de volta à sala de reunião, pelo mesmo lugar por onde sairam.

Este procedimento evitará problemas de crianças perdidas depois da reunião. Durante o aconselhamento não deve incluir na sala de reunião nada considerado como especial, ou novidade. Se isso acontecer, talvez, na reunião seguinte, os decididos não queiram se ausentar da reunião.

Conservando os Frutos — O trabalho de uma Campanha não termina na última reunião, como certas pessoas acham. Os pescadores afirmam que o difícil daquele trabalho não é pescar, mas preparar o peixe para ser comido. Uma Campanha deve contar com uma equipe treinada para atuar depois do trabalho. Devem visitar as crianças, enviar cursos por correspondência e, na medida do possível, trazê-las para a Escola Dominical.

Um Pai exemplo

Sou um homem de nobre nascimento, mas sempre trabalhei duro na carpintaria. Venho da família de Davi — de onde nasceria o Cristo — mas não imaginava que me tornaria participante do grande plano e da vida do Filho de Deus aqui na terra.

Tudo foi muito curioso e inesperado. Maria, minha noiva, inexplicavelmente, apareceu grávida. Chocado, planejei deixá-la, mas um anjo do Senhor me disse: "José, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo." Mat. 1:20. Obedecer a Deus significou assumir a paternidade de um filho que não era meu e me privar de minha mulher por longos meses. Mas Deus me deu a graça para obedecê-lO.

Outra situação particularmente difícil foi a viagem do censo, de Nazaré para Belém. Tivemos que caminhar por longas horas em lombo de burro, quando minha esposa se encontrava nos últimos dias de gestação. Mais difícil ainda foi chegar a Belém e não termos onde ficar. Fomos para uma cocheira onde comiam os animais. E ali, em completo abandono, nasceu o Filho de Deus. Para nossa surpresa, naquela mesma noite recebemos a visita de pastores da região e mais tarde de alguns sábios do oriente.

Nossas viagens não terminaram ali. Quando tudo se normalizara em nossa casa em Belém, o anjo do Senhor, em sonho, me ordenou: "Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito". Mat. 3:13. "Senhor, por que para tão longe? E a minha carpintaria? As encomendas... Mas era preciso obedecer a Deus e bem depressa! Obedecendo, me tornei parte do plano de Deus. Sou uma pessoa que passa em silêncio. Fui pai de uma família numerosa. É bom saber que tive uma parte no ministério terreno de Cristo e que os meus demais filhos foram crentes fiéis e alguns até colunas da igreja.

Como é importante para nossos filhos o exemplo que lhes damos! Tudo que eu quis ser na vida foi um crente consagrado e um exemplo de pai para meus filhos.

Comunicação... *(continuação)*

— Gosto muito do tio Roberto, disse Guilherme. — Puxa! como ele entende de cachorros! Na verdade, o tio Roberto não entendia tanto de cães assim; ele apenas comunicava um interesse especial pelo menino e seu cão.

Quando as crianças são pequenas, às vezes é difícil nos comunicarmos com elas.

— Mãe, eu só consigo ver até o seu joelho — disse minha filhinha certa feita quando estávamos na cozinha. Ela estava chamando a atenção para o fato que era ainda muito pequena e eu, diante dela, parecia um gigante.

Mesmo assim, sentadas à mesa, enquanto cortava legumes ou escolhia arroz, chegamos a ter boas conversas.

A vida no lar e as atividades da igreja, são muitas vezes, os únicos elos de comunicação entre a criança de 4 anos e o adulto de 40. Compartilhar um trabalho feito pode ser o início de um ótimo diálogo. A princípio pode parecer que a criança está atrapalhando. Mas a experiência mostra que os pequeninos são bons ajudantes e compreendem bem as coisas de Deus.

Não existe lugar melhor que uma cozinha para se ter uma boa conversa com os filhos! Enquanto picamos batata, enrolamos doces, escolhemos feijão ou arroz podemos conversar com as crianças.

Não existe truques para se ter uma boa conversa. Basta ser um bom ouvinte e tratá-las como gente. Você descobrirá que os pequenos têm grandes idéias e são capazes de desenvolver deliciosas conversas.

Das bocas desinibidas das crianças muitas vezes saem grande sabedoria! Até por isso é importante mantermos uma comunicação aberta com os filhos. Se quisermos nos comunicar com os adolescentes incomunicáveis e intratáveis, precisamos desenvolver esse hábito enquanto são crianças!

As Qualidades de um Bom Pai

A UNICEF (Órgão da ONU para crianças) de Brasília, publicou recentemente esta estatística alarmante: Em 1980, uma de cada três mães trabalhava fora — o dobro do número de 1970. A estatística revelou ainda que uma mãe de cada seis, assume o papel de pai e a chefia da família.

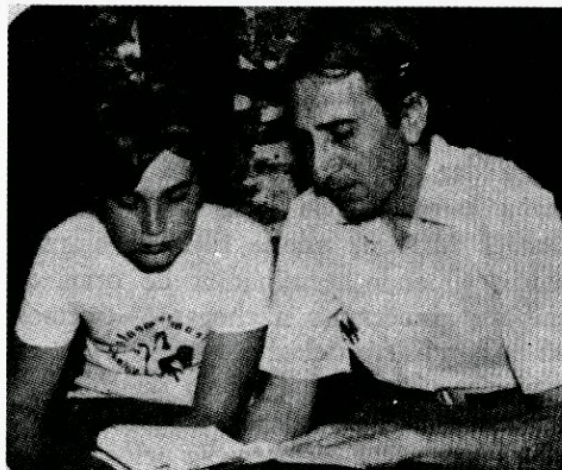
A maioria dos homens crentes acha que ensinar sobre Deus para crianças, é tarefa da mãe. Quase a totalidade deles não tem interesse, não acompanha e não acha que seja deles a formação espiritual de seus filhos. Este trabalho é visto como uma tarefa exclusivamente feminina e por conseguinte, inferior. Muitas mulheres queixam-se de que seus maridos as deixam sozinhas com este peso.

Quando Deus chamou a Abraão, lhe outorgou a responsabilidade: *"Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa e depois dele a fim de que guardem o caminho do Senhor e pratiquem a justiça e o juízo." Gen. 18:19.* Portanto, cabia a Abraão instruir e levar seu filho Isaque e toda a sua casa — a conhecer a Deus.

Neste artigo, apresento quatro qualidades de um bom pai:

GASTAR TEMPO COM OS FILHOS

É imprescindível ao pai dar tempo para os filhos: brincando, ensinando, aconselhando, evangelizando e doutrinando. Tenho feito isto com os meus filhos. Ultimamente, tenho tido o prazer de ajudar meus filhos em tarefas da escola, em Geografia e História. Por vezes temos passeado, tomado lanche fora, jogado vôlei ou feito cooper juntos. Também tive o privilégio de levar meus filhos — Davi e Míriam a Cristo. Também tenho procurado aconselhar e ler com eles livros sobre



Davi e Vassílios

tóxico, sexo e namoro. Pais, nossos filhos esperam que gastemos tempo com eles. Note o texto de Deut. 6:7: *"Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te."*

DISCIPLINAR OS FILHOS

O livro de Provérbios contém 29 referências que falam de disciplina de filhos. A disciplina bíblica tem raízes no amor, como lemos em Heb. 12:5-7 e em Provérbios 13:24: *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina."*

Nossos filhos, de todos os temperamentos, necessitam de disciplina quando necessário. Efésios 6:4: *E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor."* O termo pais, no original grego, se refere aos pais homens.

ORAR

Pais, aqui é significativo ler a oração de Manoá, por seu filho Sansão, registra-

da em Juízes 13:8-12. Observe o pedido dele ao Senhor. É impressionante ver como mencionamos sempre o exemplo de Ana, e como ela orou por Samuel, antes de concebê-lo e como nos omitimos de falar de um homem como Manoá que também orou pelo filho antes de nascer.

Qual foi a última vez que você orou por seu filho, papai? Quando você orou com ele? Há poucos dias, realizando uma campanha evangelística para crianças, estávamos a dez minutos para começar o programa e não havia nem uma criança. Chamei Míriam, minha filha, e oramos juntos. Quando terminamos de orar, as crianças começaram a chegar e tivemos um bom número delas. Sobre isso, leia os primeiros versículos do livro de Jó e como ele levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos e intercedia pelos filhos.

ESPERAR

Todo pai crente deve semear a Palavra de Deus no coração de seus filhos e esperar que o Senhor faça frutificar a 30, a 60 e a 100 por um.

Você, pai, o que espera de seu filho no futuro? Veja o que Zacarias, em Lucas 1:76 esperava de seu filho João Batista: "Tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo." Minha mãe se converteu a Cristo em 1937. Mas o primeiro filho se converteu somente em 1957. Ela teve que esperar 20 anos.

Eu espero que meus filhos sirvam ao Senhor seja de tempo integral ou de tempo parcial como profissionais.

Estas são apenas algumas qualidades que nossos filhos esperam de nós como pais crentes e fiéis ao Senhor.

A Abraão, Deus ainda acrescentou: *Para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito."* Deus tem muitas bênçãos como recompensa para os pais que assumem sua responsabilidade na formação espiritual dos filhos.

Rev. Vassílios Constantinidis

DROGAS... *(continuação)*

Filho de Deus — Jesus Cristo, como Senhor e Salvador, confiando na Sua obra realizada na cruz do Calvário e garantida pela Sua ressurreição. É o sangue de Jesus Cristo que nos purifica de todo pecado. Foi Deus, Quem em Seu Amor, veio ao nosso encontro.

A propósito, é necessário testemunhar, que embora muito se esteja fazendo para recuperação de viciados, as casas de recuperação cristãs (ao contrário das clínicas especializadas que usam remédios e choques) com o ensino apenas da Bíblia, têm alcançado êxito no trabalho, pois nestas casas, e já há algumas só para crianças, se aprende que: "Conhecereis a verdade (Jesus Cristo é a verdade) e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:32-36).

A Aliança Pró Evangelização das Crianças e seus missionários, através de seu tríplice Ministério: treinamento de professores, produção de literatura e realização de ministérios especiais com crianças, tem como alvo principal levar as crianças a conhecerem a Cristo e a Sua Salvação, na mais tenra idade, certos de que assim fazendo, estão obedecendo ao Senhor nas exigências claras do Salmo 78:5-7 para que não surja uma geração rebelde.

Oxalá muitos do povo de Deus, comprometidos em viver uma vida realmente dedicada e obediente ao Senhor, sejam uma bênção em suas famílias e igrejas, e tenham a visão de ganhar também esta futura geração para Deus, enquanto é tempo.

Viagem Missionária

"...Estou de partida a serviço dos Santos". Rom. 15:25

Poucos ministérios têm tido uma participação tão decisiva no trabalho da APEC quanto o Instituto de Liderança.

O Liderança é o curso superior da APEC, dirigido a pessoas que tenham preparo bíblico e procuram especialização em evangelismo de crianças. O curso foi instalado no Brasil em 1968, e desde então, anualmente, nos meses de fevereiro, março e abril, o Instituto de Liderança tem sido realizado. Por nossa escola já passaram cerca de 400 alunos; dentre estes, todos os obreiros da APEC do Brasil.

O Liderança tem sobrevivido por todos estes anos, graças às incessantes orações a Deus, ao seu bom currículo e à uma boa divulgação. Ao assumir a direção do Instituto em 1973, logo vi a necessidade de fazer o curso conhecido nas Escolas Teológicas Brasileiras. Assim, empreendi 3 grandes viagens missionárias pelo Norte e Nordeste do país, desafiando os seminaristas para o trabalho com crianças. Como resultado, Deus nos deu muitos alunos e destes levantou obreiros para abrirmos o trabalho da APEC em Salvador, Recife, Fortaleza, Terezina, S. Luiz e Belém.

Reconhecendo o valor desse ministério, esperamos enviar no período de 15 de setembro a 15 de outubro próximos, nosso atual diretor do Instituto de Liderança, Pr. Antonio Paulo de Oliveira, em viagem missionária pelo Norte e Nordeste do país. Na viagem, ele falará nas instituições teológicas, fará trabalhos especiais onde a APEC tem obreiros e ministrará cursos para professores evangelistas de crianças. O seu longo itinerário será: São Paulo-Rio de Janeiro-Salvador-Recife-Natal-Fortaleza-Juazeiro do Norte-Terezina-S. Luís-Belém-Santarém-Manaus-Brasília e São Paulo.



Como todos os ministérios da APEC, esse também, é um empreendimento de fé. Esperamos de Deus o suprimento desta grande viagem. Com certeza o leitor tem sido abençoado pelo trabalho do Pr. A. Paulo aqui no O EVANGELISTA DE CRIANÇAS; por isso apelamos aos irmãos no sentido de contribuirem com Cz$ 20,00 (vinte cruzados) para esse projeto de fé. Se cada assinante nos enviar essa quantia, teremos os recursos necessários para essa grande viagem missionária. Se o irmão está fazendo o curso da APEC em algum lugar do Brasil, poderá deixar sua oferta com o diretor de sua escola. Os irmãos que não estão nos cursos, poderão enviar sua oferta para o Departamento de Educação e Comunicação da APEC, Cx. Postal 1804, Agência Central, CEP 01.051 — São Paulo, SP. O dinheiro pode vir em cheque nominal ou em vale postal do Correio.

Contando com a cooperação dos irmãos, em Cristo,

Vassílios Constantinidis
Sup. Nacional



As Bem-Aventuranças Paternas

* **Bem-aventurados os pais humildes de espírito, porque não provocarão seus filhos à ira.** Ef. 6:4.
* **Bem-aventurados os pais que choram (e intercedem) pela salvação de seus filhos, porque serão consolados com a decisão deles.** Mt. 18:14.
* **Bem-aventurados os que disciplinam com mansidão, porque herdarão filhos obedientes.** Prov. 13:24.
* **Bem-aventurados os pais misericordiosos, porque compreenderão o fracasso dos filhos e os ajudarão a levantar.** Gal. 6:1-4.
* **Bem-aventurados os limpos de coração porque ensinarão os filhos com o exemplo.** Ef. 5:2.
* **Bem-aventurados os pacificadores, porque não terão filhos desunidos como Jacó.**
* **Bem-aventurados sois quando, por causa da justiça, proibirdes os filhos de andarem com más companhias, freqüentarem discotecas, fumarem ou beberem, como fazem os seus colegas adolescentes.** Sl. 1:1.
* **Bem-aventurados sois quando por minha causa e por amor a mim, cuidardes bem da minha herança** (Salmo 127:3) **— os filhos — pois assim fizeram os pais crentes que viveram antes de vós.**

Pr. A. Paulo